

TEMAS TRANSVERSAIS E PSICOTERAPIA INFANTIL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Emanoel Marcio da Silva Rodrigues¹; Rafael Menezes de Sousa²; Josilene Araújo Monteiro³; Rosa Branca de Lima Silva⁴; Maria de Fátima Oliveira Braga⁵; Márcia da Silva Rodrigues⁶.

¹Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7027826537366831>

²Especialista em Uso pedagógico em avaliações formativas em Língua Portuguesa e Matemática, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8908052763154468>

³Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Faculdade Plus (Plus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8460529735393019>

⁴Graduada em Enfermagem, Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7883795919655086>

⁵Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/5739986603845166>

⁶Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitária Unifatecie (Unifatecie), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9999842068827032>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/10

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Família. Psicoterapia.

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

Para Melo e Ignacio (2025), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento de etiologia múltipla, que se manifesta de formas diversas e apresenta elevada complexidade. Os avanços nos métodos diagnósticos têm possibilitado a identificação cada vez mais precoce do transtorno, cujas principais características incluem **défices** persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, presentes desde a infância.

Portanto, partindo dessa compreensão, busca-se responder ao seguinte questionamento: como a psicoterapia infantil, articulada aos temas transversais, pode contribuir para o desenvolvimento infantil de crianças com Transtorno do Espectro Autista

(TEA), considerando a relevância da participação familiar nesse processo?

Nesse sentido, Simões et al. (2010) destacam a importância de compreender os significados que as famílias atribuem às intervenções terapêuticas, bem como de acompanhar o envolvimento e a evolução das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos de cuidado. Tal compreensão constitui um aspecto fundamental para o aprimoramento das práticas em saúde. As crianças com TEA apresentam desafios significativos no campo da socialização, o que torna indispensável a promoção de espaços terapêuticos pautados no respeito, na inclusão e em uma abordagem transversal do desenvolvimento infantil.

OBJETIVO

Analisar as contribuições da psicoterapia infantil no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando a abordagem dos temas transversais e a participação familiar como eixo estruturante do processo terapêutico.

METODOLOGIA

A revisão narrativa caracteriza-se como um tipo de estudo que permite a análise e a síntese crítica da produção científica sobre determinado tema, apresentando uma estrutura flexível composta por introdução, desenvolvimento e comentários finais, além das referências utilizadas. Segundo Rother (2007), o desenvolvimento do texto é organizado pelo próprio autor, que define as seções, títulos e subtítulos de acordo com as abordagens adotadas, possibilitando uma discussão interpretativa e contextualizada do assunto. Esse tipo de revisão é especialmente adequado para estudos que buscam compreender fenômenos complexos, articulando diferentes perspectivas teóricas e práticas, como no caso das intervenções psicoterapêuticas no Transtorno do Espectro Autista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de Serra (2010), o psicoterapeuta pode vivenciar o sentimento de frustração diante das dificuldades de estabelecimento de vínculo e da aparente estagnação do desenvolvimento. As retrações e resistências da pessoa com autismo, muitas vezes interpretadas como rejeição, constituem estratégias de autoproteção frente às tentativas de aproximação, revelando a complexidade do processo terapêutico e a necessidade de intervenções sensíveis ao tempo e à singularidade do sujeito.

Lopes (2023, apud Piza et al., 2024) destaca que, no atendimento a pessoas autistas, é imprescindível o estabelecimento de uma relação colaborativa entre terapeuta e família, uma vez que os relatos iniciais trazidos ao contexto clínico advêm do ambiente familiar e conferem sentido e direcionamento ao início do processo terapêutico. O fortalecimento

desse vínculo possibilita a elucidação de aspectos até então desconhecidos tanto pelos profissionais quanto pelos cuidadores, contribuindo para uma compreensão mais ampla das demandas e potencialidades de cada sujeito.

Assim, a capacitação parental desempenha papel fundamental no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao contribuir para a redução do estresse familiar e para o enfrentamento das demandas cotidianas do desenvolvimento infantil. A participação ativa das famílias fortalece a continuidade do acompanhamento e potencializa as intervenções terapêuticas, ampliando seus efeitos para além do contexto clínico (Melo; Ignacio, 2025).

Conforme Gomes (1986), o sintoma apresentado por um dos membros da família expressa disfunções nas relações familiares como um todo. Nesse sentido, o processo terapêutico envolve a família em sua totalidade, buscando compreender os padrões de interação que comprometem a comunicação e o desenvolvimento saudável, reconhecendo o sintoma como um indicativo de desequilíbrio no funcionamento do sistema familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa discussão, a partir das literaturas analisadas, evidencia a psicoterapia infantil como um recurso essencial no cuidado de crianças que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que oferece um espaço de acolhimento que ultrapassa os limites da família e da escola.

A psicoterapia configura-se como uma prática que atravessa esses contextos, articulando temas transversais e a participação familiar, favorecendo a circulação de informações e a capacitação dos cuidadores. As intervenções realizadas no contexto clínico, respeitando o tempo terapêutico e a singularidade de cada criança, contribuem tanto para o desenvolvimento infantil quanto para o esclarecimento dos familiares sobre formas mais adequadas de manejo das demandas cotidianas.

Contudo, reconhece-se como limitação deste estudo a necessidade de aprofundamento acerca do envolvimento familiar no processo terapêutico, especialmente no equilíbrio entre a participação da família e a preservação do espaço terapêutico individual da criança, apontando-se, assim, a importância de futuras investigações que ampliem essa discussão e fortaleçam práticas cada vez mais inclusivas e integrativas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GOMES, Heloisa Szymanski Ribeiro. Terapia de família. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 6, n. 2, p. 29-32, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-98931986000200011>. Acesso em: 17 jan. 2026.

MELO, Milena Pereira Leite de; IGNACIO, Adalgiza. A importância da participação familiar na psicoterapia de crianças com Tea. **PRÁXIS EM SAÚDE**, v. 3, n. 1, p. 01-08, 16 ago.

2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2353>. Acesso em: 16 jan. 2026.

PIZA, Jéssica Gomes da Costa *et al.* Psicoterapia e autismo: uma revisão bibliográfica da atuação das abordagens psicoterapêuticas na clínica. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e570, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.570>. Acesso em: 17 jan. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v—vi, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>. Acesso em: 17 jan. 2026.

SIMÕES, Ana Lucia De Assis *et al.* Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, 23 set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i2.8844>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SERRA, Sonia Caldas. Autismo: uma abordagem psicoterápica. **cad. psicanál**, v. 32, n. 23, p. 181-192, 2010.